

Washington, 11.07.10

Prezado Dr. Lutz,<sup>1</sup>

Li quase todo o trabalho do Dyar e Knab e estou certo de que embora seja bastante revolucionário acabará por se impor. Serão provavelmente 4 volumes magnificamente ilustrados no que concerne às larvas; sairá ainda este ano e vai ser impresso pelo *Carnegie Institution of Washington*. *Theobald* tem aqui a sua *Via dolorosa* toma pancada a cada momento é de causar pena. Pouco se ocupam do Sr., de vez em quando, há alguns tópicos que lhe são referentes; todavia sempre que o fazem é com acatamento e, do Knab que é um cavalheiro, tenho ouvido as melhores referências ao seu nome e fala do Sr. com muita simpatia e consideração. O Dyar é o contrário do companheiro e, é ele, quem derrama bile com que agride os colegas, nos artigos que fazem de colaboração; é provavelmente o campeão americano da *grosseria*. Estou trabalhando no museu (novo). As coleções são de uma riqueza incalculável; a belíssima coleção de borboletas do Foetterle desapareceria aqui; o Dyar trabalha com borboletas auxiliado por algumas pessoas que desenham, montam, catalogam ficham etc., etc. Agora mesmo, estou olhando para a caixinha que contém as do Foetterle cujo nome vem escrito por fora. Eles se orgulham de possuir a melhor coleção das borboletas do continente americano jamais reunida; realmente só vendo. É um salão enorme ocupado totalmente pelas borboletas, tudo distribuído com grande método; e tudo o mais é assim; devem se ufanar do que possuem. O número de assistentes é extraordinário, já se vê que não fazem o menor trabalho material: montagem, rotulagem dos insetos, catalogação das fichas, datilografia, desenhos, tudo isto é executado por um enxame de senhoritas. As caixas onde guardam os insetos são mais ou menos como as nossas mas com uma grande vantagem que passo a descrever para ver se introduz em Manguinhos: a caixa é de dupla parede, com um vão mais ou menos de 2 dedos; de vez em

---

<sup>1</sup> Mantivemos os grifos conforme o original, usando negrito em lugar do itálico quando o autor sublinhou duas vezes a palavra. Os nomes de gêneros e espécies também foram italizados, em conformidade com as regras de nomenclatura zoológica, mesmo quando o autor não os grifou. Respeitamos a pontuação usada por ele. [N.E.]

quando, há uma travessa de madeira entre as duas paredes e o vão que serve também de encaixe para a tampa, é cheio de naftalina, podendo-se portanto inclinar a caixa para qualquer lado sem que a naftalina deposite-se sobre os insetos ou que os traumatize.

Tomei parte há dias em uma reunião da *Soc. Entom. of Wash.*<sup>2</sup> para onde fui levado pelo Knab; ali vi os ovos e larvas deles saídas, de um *Tabanus* que os deposita aglutinados em folhas de arbustos (lado inferior) o Knab informou-me que é muito fácil encontrar os dos *Chrysops* que também possuem este hábito. Os mosquitos são montados pelo mesmo processo que usamos, porém, estão muito descontentes porque se estragam enormemente; creio que vão adotar o nosso processo de *tubos de vidro* e eu peço ao Sr. para mandar fazer outro tanto como os nossos, senão dentre em breve não teremos mais coleção que preste. A propósito: o mosquito que serviu para a 1<sup>a</sup> descrição da nova espécie é assinalada com o rótulo de: *tipo* e quando a espécie é descrita sobre mais de um exemplar estes são assinalados pelo rótulo de: *cotipo*. Seria excelente prática a introduzir nas nossas coleções. Li aqui o *Manual of North American Diptera* by S. Williston, 3a edição, 1908.<sup>3</sup> Creio que já está encomendado para a nossa biblioteca; no caso contrário será conveniente fazê-lo. É muito didático e se encontram as classificações de Bruner,<sup>4</sup> Schiner, Osten Sacken,<sup>5</sup> Coquillett,<sup>6</sup> Lameere<sup>7</sup> na qual Williston faz grande *tradução*, adotando a de Bruner. Além disso, traz excelentes quadros sinópticos da diagnose das famílias e gêneros; adota a classificação de Dyar e Knab para os mosquitos aliás a antiga, pois que a que vai aparecer já foi um tanto remodelada a atual é mais ou menos a seguinte:

## Culicidae

### Corethrinae

---

<sup>2</sup> Refere-se à Entomological Society of Washington. [N.E.]

<sup>3</sup> Refere-se a Samuel Wendell Williston (1852-1918), autor de *Manual of North American Diptera*, New Haven, James T. Hathaway, 1908, Third Edition. [N.E.]

<sup>4</sup> Provavelmente refere-se a Lawrence Bruner (1856-1937) professor de entomologia da Universidade de Nebraska, autor de vários livros sobre entomologia e agricultura. [N.E.]

<sup>5</sup> Refere-se ao diplomata e entomologista barão Carl Robert Osten Sacken (1828-1906). Realizou a maior parte de seus trabalhos sobre dípteros durante o tempo em que residiu em Nova York, nos Estados Unidos (1856-1877), servindo como secretário da legação russa e cônsul geral da Rússia. [N.E.]

<sup>6</sup> Daniel William Coquillett (1856-1911), renomado entomologista norte-americano que trabalhou, a partir de 1885, na divisão de entomologia da Califórnia e, após 1893, na de Washington, antes de se tornar um dos responsáveis pela custódia do U.S. National Museum, em Washington. [N.E.]

<sup>7</sup> Refere-se ao professor belga A. Lameere, que presidiu a Primeiro Congresso Internacional de Entomologia, que se realizou em Bruxelas em 1910. [N.E.]

## Culicinae

Culicinae subdividida em 2 tribus:

*Culicini* e *Sabethini* aqui adotaram a sua divisão i.e. metanoto sem cerdas: *Culicini*; com cerdas *Sabethini*. *Taeniorhynchus* desaparecem ficam todos *Mansonia*; *Phoniomyia* ficam todos *Wyeomyia*. *Trichoprosopon* ficam *Joblotia*. *Dendromyia* estão todas incluídas nas *Wyeomyia*. Não acreditam no gênero *Toxorhynchites* e nada dizem do seu *Anchylorhynchus* porque não ocorre na América Central e do Norte; todavia em conversa com o Knab, esperam poder examina o aparelho genital ♂ e as larvas, afim de poderem ter opinião segura.

Continuemos com Williston: a parte dos *simulidas* é muito fraca; diz que são conhecidos 75 espécies e adota somente o gênero *Simulium*. Os *tabanidas* são trabalhados pelo Hine; não é grande coisa adota apenas uma família: *Tabanidae* diz que existem ± 1800 espécies conhecidas sendo que 275 são das Índias Ocidentais, América Central e Norte. Quando trata das *Oscinidae* diz adotar a recente opinião de Aldrich o qual diz que o gênero *Hippelates* não é bem formado.

Há bons quadros dos gêneros das *Anthomyidae* revisto [sic] por Adams; das *Muscidae*; os *éstridas* são tratados fracamente e Williston ainda admite 2 sp.! de *Dermatobia* dizendo que este gênero tem *alulas pequenas!*

Boa chave dos gêneros das *Sarcophagidae*; As *Dexiidae* são tratadas minudentemente o mesmo se dando com os *Tachinidae*. Os quadros de gênero são feitos por Adams. Eis rapidamente o que é esse livro aliás muito útil para nós.

Uma interessante novidade: o *Bezzi* enviou uma coleção de mosquitos italianos para ser classificada pelo *Dyar* e *Knab*. O Knab fez-me o obséquo de fazer o escorço da caixa que acima me referi, a qual junto a esta.

Agora os *Megarhinus*: Quer fazer uma revisão deste grupo? Estamos atualmente em condições excepcionais. Já estou estudando a coleção daqui e já está pronta a descrição do ♂ do *M. haemorrhoidalis* Fabr. Foi descrita sobre 6 exemplares; amanhã vou trabalhar com as ♀♀. Deste mosquito eles não se ocupam na monografia, pela razão já referida, mas

como sabe, dele separaram algumas espécies e fizeram creio uma embrulhada. Até 1906 data do trabalho “*The Species of mosquitos in the genus Megarhinus*”<sup>8</sup> acreditavam absolutamente na *imutabilidade das manchas tarsais* que seria o mais seguro caráter específico; continuam ainda com este modo de pensar mas, o Knab admite “*uma muito pequena variação*”. Ora, nós podemos resolver perfeitamente este ponto, com a criação de algumas larvas encontradas no mesmo foco e que pertençam a *Meg* que, pelo menos, em um dos sexos, apresenta partes manchadas. Creio que na *Profilaxia* há de haver capatazes que possam indicar seguramente onde é habitual encontrarem-se focos de *Meg*. No tempo do Peryassú, o *Meg. fluminensis*, o qual sempre foi criado de larvas, eram encontrados em Laranjeiras, 34c, chácara (numeração antiga); e à rua *Conde do Bomfim 230* (numeração antiga). É fácil com estes dados fiscalizar pelo menos estes focos; creio que eram em *um tanque*.

O *Knab* me falou na hipótese de uma confusão entre as suas espécies e as de *Wied*. O Howard já estudou alguns tipos deste autor as notas, já as li e têm para a nossa questão pequeno interesse e, por isso, o *Knab* lembrou-me de talvez o *Grünberg*<sup>9</sup> pudesse fazer um estudo nos tipos de *Wiedemann*. O Snr. poderia escrever-lhe pedindo este obséquio e estou certo que o fará. Já escrevi ao *Peryassú* mandando pedir para lhe remeter larvas e imagens do *M. separatus* mosquito que eles não acreditam existir e, a respeito do qual, fazem um enorme sarilho. A ♀ do *M. separatus* creio possuir manchas brancas no 3º par e, como é muito comum no Pará, não será difícil ao *Peryassú* verificar se as manchas são constantes e de lhe enviar vários mosquitos provenientes do mesmo foco. Com os tipos de *Arribalzaga* eles acham também que estão misturados com outras espécies. Nada se sabe da coleção deste autor e por isso eu lhe lembraria que escrevesse ao *Juan Brèthes* que trabalhou no *Museu de B. Ayres* afim de lhe mandar algo, senão, as verificações e redescições dos tipos de *Megarrh.* de *Arrib* que talvez sejam 2. Além do mais, a coleção possui representantes asiáticos deste grupo e, todas as espécies que ocorrem nas Índias Ocidentais, América Central e do Norte. A maioria dos *Megarhinus* brasileiros aqui não conhecem de modo que, dispondo das duas maiores coleções conhecidas, nós poderemos elaborar um trabalho

---

<sup>8</sup> Refere-se a trabalho de Harrison G Dyar & Frederick Knab. *The Species of Mosquitos in the Genus Megarhinus*. Reprint from Smithsn. Misc. Coll. Vol. 48. p.241-258, 1906.

<sup>9</sup> Refere-se a Karl Grünberg (1878–1931). [N.E.]

*decisivo*. Aqui também estão convencidos que os *Meg* não se alimentam de sangue; talvez de sucos vegetais ou então em invertebrados; pois no trabalho que vão publicar, há uma grande série de fatos referentes aos mosquitos que sugam lagartas etc. etc. e eles acabam de receber comunicação das *Filipinas* de um entomologista daqui, lá destacado, de um mosquito que suga *térmitas*. Variando os meios, talvez possamos criá-los.

Alguns desenhos já estão feitos. Um pedido verifique bem, se por ventura encontrar larvas de *Meg fluminensis*, se de fato estas não possuem *folíolos branquiais* porque, neste caso, seria um bom caráter para gênero; geralmente os folíolos nas larvas deste grupo são muito pequenos, mas creio não ser encontrado [*sic*] nas de *M. fluminensis*; é um fato completamente *novo* em toda a série culicidiana. No caso de se confirmar a *imutabilidade* das manchas nas pernas, então poderíamos não só separar algumas novas espécies, daquele seu *quadro* publicado no trabalho de Peryassú, como também, várias outras das nossas coleções *quase* todas hoje reunidas em caixa de *perfumaria* ao Snr. pertencente. Seria bom desenhar o aparelho genital dos ♂♂; aqui, quando possuem mais de um exemplar da mesma espécie montam o aparelho no bálsamo, o que facilita imenso ao desenhista.

As observações biológicas sobre este grupo, eles não a [*sic*] possuem; neste ponto, ainda lhes estamos em superioridade. Não acha que é magnífica a oportunidade podendo se fazer a revisão dos *Megarhinus* de todo o mundo? Creio que seria melhor no caso afirmativo do *Brèthes* lhe responder sobre a presença dos tipos de Arribalzaga, ir o Snr. a *B. Aires*, o que não será difícil, pois pode conseguir passagem gratuita no *Lloyd*. Assim aproveitava para redescrever os tipos de Arribalzaga o que seria de grande interesse.

O *Foetterle* nos poderia ajudar muito coletando material em Petrópolis; em compensação eu estaria ao seu dispor aqui no Museu.

Vou me despedir a fita foi longa; eis o meu endereço: 200-8st-SW. Washington D.C.

Espero que me responda.

Sem mais receba os cumprimentos saudosos do admirador constante

Arthur Neiva